

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENIDA

Fundador:— António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias:— M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6108
SEXTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NAS FEIRAS INTERNACIONAIS

A vida contemporânea não se compadece com sistemas de propaganda obsoletos nem com pobreza de imaginação. Para acompanhar a veloz marcha do comércio e da indústria e, situar-se no ritmo das múltiplas e poderosas actividades concorrentes, é necessário marcar uma presença plétórica de energia e de inteligência, servida por um incansável dinamismo alicerçado em vasta erudição económica, em sólidos conhecimentos políticos, e em oportuno sentido psicológico. Só mediante a associação destes atributos, se pode atingir a almejada melhoria, tanto na venda como na compra dos produtos do mercado internacional.

Há uma interdependência analienável entre os aspectos político e económico da Nação, e o seu comércio externo. Esta interdependência, funcionando regularmente, projecta lá fora a mesma potencialidade de origem, abrindo os canais por onde se deverá escoar o que nos é supérfluo e receber o que mais necessitamos. Da afinação da vida política e económica resulta o alargamento do mercado. Tem sido, graças ao equilíbrio político e económico, e em sua lógica função, que obtivemos a invejável reputação que actualmente disfrutamos nos mercados mundiais e nos vemos representados nas principais feiras internacionais, com magníficas perspectivas futuras.

Ainda a nossa participação na feira de Bruxelas fulgura no apogeu e colhe os frutos da sua admirável organização, e já nos encontramos também em Hamburgo, a revelar ao povo alemão, a capacidade dos nossos recursos e a opulência do nosso folclore e da nossa cultura artística.

Só nos podemos erguer e mostrar com legítimo orgulho aos olhos das nações mais civilizadas do Universo, porque somos um Povo próspero e forte, trilhando conscientemente a senda do progresso.

A beleza, a harmonia, o vigor industrial e comercial, com que nos apresentamos lá fora, expressam o esforço ascensional, a conduta nobre e brilhante desta Nação que, ainda há apenas seis lustros, havia sido apeada do seu glorioso passado, e posta a rastejar perante aqueles mesmos a quem tinha desvendado os rumos do Globo e iluminado com a cruz de Cristo e a luz da civilização.

Valorizar o País com representações de alto nível, como as que se têm realizado, e aproveitar tais certames para exhibir a outras gentes, a outras mentalidades e perante outros costumes, a gentileza inconfundível, o movimento exuberante, a sinfonia empolgante e contagiosa que o nosso folclore encerra, desde o corridinho do Algarve ao fandango ribatejano e às chulas do Douro ou ao vira minhoto, é abrir com o delicado sorriso das nossas lindas raparigas, as fronteiras de Portugal a uma multidão de turistas ávida de contemplar o País onde a vida ainda é sinónimo de paz e de alegria, é fazer derramar dinheiro estrangeiro em terra lusitana.

Colocado no ponto mais prestigioso do conceito universal, o Governo português tem por missão patentear ao Mundo a lição surpreendente da nossa unidade interna, do nosso escol científico, das nossas possibilidades industriais e agrícolas, da nossa riqueza mineral, para que da plenitude do aproveitamento se alcance a dilatação do consumo, atraíndo, simultaneamente, a atenção dos estrangeiros para o nosso maravilhoso ambiente.

As feiras a que concorremos são o elo que nos prende e garante a presença e continuidade, num Mundo moderno e numa economia risonha.

B. Guerra Conde Júnior

Em GOA (India Portuguesa) foi solenemente benzida a CAPELA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

Quis o nosso prezado amigo e dedicado conterrâneo o sr. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, ilustre Tenente Capelão do Batalhão de Caçadores «Além-Douro», que se encontra no Estado da Índia Portuguesa, enviar-nos, com os seus amigos cumprimentos, a local que segue, garantia segura de que aquele nosso amigo, apesar de longe da Terra onde nasceu, A não esquece, nem às suas catedrais.

Conseguiu o nosso amigo, que à nova Casa de Deus fosse dado o nome de Nossa Senhora da Oliveira, e, não nos disse, por modestia, com certeza, que a sua valorosa acção muito contribuiu para a erecção do formoso templo, cuja fotografia

quiz ter a bondade de nos oferecer. Com certeza, os Vimaraneses muito satisfeitos ficarão com a lembrança daquele dedicado conterrâneo nosso.

No dia 31 do mês passado foi aberta ao culto a Capela de Nossa Senhora da Oliveira, construída pela DOCMEI nos terrenos anexos ao Quartel de Navelim, onde se encontra o Batalhão de Caçadores «Além-Douro». Como muito bem frizou o Ex.mo Comandante do

(Conclue na página seguinte)

Bilhete postal

Dizia há dias um espírito superior da minha Terra:—Já me apeteceu escrever pedindo às autoridades ponham cobro à barulheira infernal que constantemente nos martela os sentidos. Lembro-me ainda, com saudade, do tempo em que se «tapetava» com casca as ruas onde havia pessoas extremamente doentes, para que os ruidos exteriores não os incomodassem.—

E' um facto. Hoje há pouco ou nenhum respeito pelo sossego e tranquilidade de quem precisa descansar para iniciar de novo a labuta do dia a dia.

Cada um faz o que muito bem lhe apetece, sem consideração por aqueles a quem se perturba a tranquilidade.

Constantemente atravessam as ruas os arreliantes besouros, fazendo um ruído infernal; bate-se ou malha-se em ferro sem procurar abafar os ruidos externos; toca-se música com estridência, em festas ou rifas, e grita-se aos microfones até alta madrugada; por vezes, círenes agudas de carros parecem ferir-nos os tímpanos, em especial em dias festivos; notivagos vagueiam pelas ruas até altas horas da noite, brigando ou cantando, sem se lembrar que há pessoas que precisam repousar e crianças que necessitam dormir.

Enfim, dias e noites há, que os ruidos exteriores se tornam quase insuportáveis.

Decerto que há artérias um tanto afastadas do centro, onde se pode viver tranquilo, mas outras há, e muitas são, em que pessoas doentes se enervam por não poderem dizer àqueles que não tem respeito por si, que o tenham, ao menos, pelo seu semelhante.

Que afinal, tudo se solucionaria se houvesse educação e espírito observador.

O que diria certo público dos meus dias, se visse uma rua coberta de casca para abafar os próprios passos do transeunte, de forma a que as pessoas doentes pudessem descansar no seu leito, muitas vezes, antecâmara da morte!...

Trata-se de um rico, seria o desabafo.

Não. Todos, ricos e pobres, nobres ou plebeus, nos devem merecer respeito e atenções. Vivemos na mesma terra; temos os mesmos deveres, dores e preocupações.

Haja pois, respeito, evitando-se tudo quanto possa prolongar o sofrimento ou alterar o sistema nervoso daqueles que disso sofrem.

Marta Eduarda

Cumprimentos a

«O Comércio de Guimarães»

O sr. General Afonso Botelho, Presidente do CCA da L. C. G. G. dignou-se apresentar-nos cumprimentos, gentileza que nos apraz registar e reconhecidamente agradeceremos.

Alma Gémea...

—À memória de minha Santa Mãe.—

Santa visão me segue vida fóra...
Plena de amor e de terna candura,
E se o tormento amargo me devora,
Ela ressurge a trazer-me a ventura.

Em sonhos me sorri... Santa que chora,
Se o trilho é bravo e cruel na desventura,
Me afaga docemente, e assim... implora
Socêgo p'rá minh'Alma... com ternura.

Alma gémea da minha, tu me guias,
E as penas em meu peito alivias,
Tirando-me da frente os vis... abrolhos.

E então quando chegar o eterno fim,
Unir-te-hás sombra qu'rida bem a mim,
Pois serás tu que vens... fechar-me os olhos!!

MARIA ALICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Na barafunda dos discursos, das opiniões e das consequências quase dramáticas da «guerra fria», ainda se dizem, de vez em quando, algumas verdades dignas de realce a dar algum valor a tanta e tão inútil verbosidade...

Há pouco Foster Dulles declarou, numa reunião com os representantes da Imprensa, «que a maior ameaça contra o Mundo livre é, agora, de carácter económico e não militar e por isso o auxílio dos Estados Unidos ao Estrangeiro tem de ser conduzido no sentido económico, de preferência ao fornecimento de armas».

Eis uma grande verdade. Os problemas fundamentais dos povos, ainda que não seja menosprezada a sua independência, quer dizer, a defesa da sua liberdade e hegemonia, não se resolvem com armas e engenhos destruidores. Se o comunismo é um perigo e uma ameaça constante, mais que a força das armas, é a força dos princípios de justiça e equidade social que deve enfrentá-lo, resolvendo-se a situação amarga dos povos em todos os aspectos da sua vida. Supérfluo será enumerá-los...

Na ameaça da tormenta...

Foi há pouco publicada a proclamação do presidente Eisenhower, na qual designou a data de 1 de Outubro para o «Dia Nacional de Oração».

Na impossibilidade, por falta de espaço, de transcrevermos na íntegra essa proclamação, muito judiciosa, vamos, no entanto, respirar alguns períodos bastante expressivos:

«No nosso tempo, batidos por alterações sem precedentes e enfrentando uma agressiva renúncia da Divina Providência, temos uma necessidade permanente de sabedoria e força que venham de Deus e sempre encontraremos a nossa mais elevada satisfação no propósito constante de conhecer e executar a Sua vontade.»

Por SOUSA MACHADO

Com este espírito, o Congresso, por uma resolução conjunta aprovada a 17 de Abril de 1952, estabeleceu «que o Presidente deverá escolher e designar, anualmente, um dia indicado, que não seja um Domingo, para um Dia Nacional de Oração, dia em que o povo dos Estados Unidos se possa voltar para Deus, em oração e meditação nas Igrejas, colectiva e individualmente.»

E' um privilégio executar esta resolução e, assim, designo a quarta-feira, o primeiro dia de Outubro de 1958, para um «Dia Nacional de Oração» — e apelo para todos os meus concidadãos e para todos os que se possam encontrar de visita ao nosso país, cada um de acordo com a sua religião, para se reunirem em oração pela nossa nação e por toda a Humanidade e, especialmente:

Para que nos possamos sempre preocupar compadecidamente com o sofrimento humano quer na pátria, quer em terras distantes, e para que possamos tentar aliviar a fome, eliminar a doença e melhorar o bem estar dos nossos vizinhos.

Para que nos possamos salvar do orgulho cego e do prejudicial à concórdia das nações livres reunidas para construir uma paz justa e duradoura sob a mão orientadora do Todo Poderoso.

Oxalá assim possa acontecer.

Quadro negro...

O ex-presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, não tem papas na língua, como se diz, quando é necessário dizer a verdade.

Numa recente reunião de Imprensa, afirmou que a ausência de moral na Casa Branca e a corrupção noutras altas instâncias de Washington, não deve desviar a atenção do público da falência e da inépcia do Governo.

Pormenorizou, com energia: —falência em política externa, incapacidade para tomar as medidas necessárias, imediata e energicamente, para desenvolver a prosperidade nacional e dar pleno rendimento, condições herdadas da previdente

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

A TRAGÉDIA DAS ESTRADAS

Num curto espaço de tempo ocorreram intramuros acidentes com automóveis em que se perderam algumas vidas jovens.

Pode dizer-se, em filosofia fatalista, que é a brutalidade do destino, o que tem de ser, afinal, no campo do imprevisível...

Será assim, numa interpretação genérica dos factos, mas também se pode aceitar um juízo diferente, dentro dum realismo concreto e indiscutível.

Se num ou noutro caso há que lastimar a imprudência do peão, em muitos, na maior parte até, há que lamentar a condenável falta de cuidado e de respeito pela vida do semelhante, de autenticos assassinos que enxameiam as estradas ao volante dos automóveis e dos mastodontes...

Num curto espaço de tempo algumas vidas tombaram em plena estrada e até sucedeu, há poucas semanas, que numa aldeia um desses «assassinos da estrada» se pôs em fuga após haver atropelado mortalmente um homem que seguia pela berma. Infelizmente, não é o primeiro caso.

Quando acabarão estas tragédias das estradas?

Quando a prudência e o respeito pela vida dos outros preocupar os senhores dos volantes.

E quando leis mais rigorosas se fizerem sentir a pôr um *alto* na loucura das velocidades...

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA (em GOA)

(Conclusão da primeira página)

Batalhão, Major Flaminio da Silveira: «nenhuma invocação assenta melhor a este templo, construído directamente para o culto religioso de militares.

Filhos de Portugal, que sempre pôs a Virgem como Padroeira, quizeamos nós que a mesma Senhora fosse dedicado este Templo; e ao dedicá-lo pensamos na Senhora da Oliveira que se venera em Guimarães.

A ela dedicaram especial devoção os nossos primeiros Reis, sobretudo D. João I.º que à Senhora da Oliveira doou uma parte dos despojos ganhos em Aljubarrota. Porque Guimarães foi o Berço da Nacionalidade, porque a Sr.ª da Oliveira foi sempre da devoção dos nossos maiores e do bom povo português, porque o B. C. «Alem-Douro» é constituído na sua maioria por homens do Norte de Portugal, e ainda porque a Bandeira das Forças Armadas do Estado da Índia é a Bandeira de N.ª Senhora da Oliveira, a nossa Capela não poderia ter outra Padroeira.»

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade e a ela assistiram as principais autoridades, centenas de militares e muito povo.

Eram 17 horas quando S. Ex.ª e Encarregado do governo, Brigadeiro Cyrne Pacheco, chegou escoltado por 7 jeeps com os Guiões das Companhias do «Alem-Douro». Depois de passar revista à Guarda de Honra, que tinha à frente a Bandeira Nacional e o Guião de N.ª Senhora da Oliveira, S. Ex.ª procedeu à abertura do novo templo entregando depois as chaves ao Rev. Capelão do Batalhão. Acto continuo, S. Ex.ª Rv.ª o Sr. D. José Alvernaz, Patriarca das Índias Orientais, procedeu à benção dos sinos e da capela, entre repiques festivos e grandes manifestações de alegria.

Seguiu-se a 1.ª Missa, celebrada na nova capela, pelo Senhor Patriarca, acompanhada a cânticos pelo «grupo coral» dos soldados do «Alem-Douro».

Na altura própria o celebrante fez uma brilhante alocação em que disse: «O Templo que

hoje inauguramos é mais um a acrescentar a tantos outros que a gente portuguesa aqui levantou. Construído pelo Governo Central através do Ministério da Defesa, este foi dedicado a N.ª S.ª da Oliveira.

O culto mariano é tradicional entre nós. Ao espalharmos pelo mundo, em toda a parte levantamos igrejas e capelas dedicadas a N.ª S.ª sob as invocações que são da nossa mais particular devoção.

Assim, cá em Goa, onde a fé entrou a valer pela acção dos nossos navegadores, temos as igrejas de N.ª S.ª das Brotas, de N.ª S.ª de Penha de França, e tantas outras. Agora, com a presença entre nós de um Batalhão constituído por rapazes do Norte de Portugal, veio a devoção a N.ª S.ª da Oliveira. Oriunda de Guimarães, Berço da Pátria, esta é uma devoção que remonta aos primórdios da nossa vida nacional. (...) Outro sentido profundo encerra esta invocação dada a uma Capela Militar: a oliveira é símbolo da paz; a tropa, pronta para a guerra, defende a paz... Pois que a Senhora da OLIVEIRA nos traga a Paz; que vós, caros soldados, conhecedores dos males da guerra, possais viver entre nós em Paz; que a Senhora da Oliveira defenda Goa e a todos nós conceda a sua Benção.

Ao Ofertório, um grupo de soldados subiu ao altar depondo nas mãos do celebrante diversas ofertas para serviço do culto.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido aos numerosos convidados um finíssimo «Por-do-Sol», nos varandins do Quartel e que decorreu num ambiente extraordinariamente simpático.

Ao encerrar a Festa, o sr. Major Silveira saudou as Ex.ªs Autoridades, agradeceu a presença dos convivas e teve palavras de muito apreço para com os snrs. Engenheiros e pessoal da DOCMEI «a quem esta Província, disse, fica devendo uma obra de enorme alcance.»

A festa de hoje, continuou, tem para nós um sentido transcendente. Procuramos ter uma visão integral da vida militar e, neste sentido, sabemos que o soldado como homem, para ser bem formado, precisa que se lhe atenda às suas necessi-

Três pretensões

que os Vimaraneses desejariam tivessem solução satisfatória

Quando da última reunião do Conselho Municipal, os snrs. João M. Rodrigues Martins da Costa, Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães e Joaquim Gonçalves, referiram-se à necessidade de se conseguir melhor alojamento para as nossas Escolas centrais; de se pedir ao ilustre Ministro das Corporações alargue a sua acção ao nosso concelho, onde as classes pobre e média, lutam com absoluta falta de casas; e de se conseguir que no novo Parque da Cidade esteja incluída uma Piscina, tão necessária à nossa Juventude.

Há que concretizar as três petições.

O edifício das nossas Escolas Centrais, que julgamos tem frequência superior a um milhão de crianças, apesar das importantes obras que a Câmara ali mandou fazer, é insuficiente para a população escolar que ali se comprime, dificultando a missão do professorado.

Faltam-lhe também instalações adequadas, amplidão e o conforto necessário ao mister a que se destina.

Disse o sr. Presidente da Câmara que o Plano de Urbanização prevê que o edifício das novas Escolas Centrais fique instalado perto do Horto Municipal.

O sr. Eng. Alberto Costa, muito justamente, lembrou ao sr. Dr. Castro Ferreira, a necessidade de se conseguir que o sr. Ministro das Corporações alargue a sua acção ao nosso concelho, onde faltam Bairros, muitos Bairros, para as classes pobre e média.

Na verdade, no nosso concelho, mais propriamente na cidade, que alberga alguns milhares de operários, vive-se mal, muito mal, havendo famílias numerosas a viverem em exíguo espaço.

Teem-se construído muitas casas, mas serão precisas muitas mais.

Casas cuja renda medeie dos 100\$00 aos 200\$00 mensais.

Há muito chefe de família estimada, cujos ganhos não poderão suportar renda superior.

Respeito à Piscina, faz falta à nossa juventude.

Cidades menos importantes que a nossa, prepararam-se para ter as suas Piscinas, onde a mocidade possa passar umas horas alegres.

Também a Piscina está prevista no novo Parque da Cidade.

Oxalá Deus o traga depressa!

Fernando Pizarro d'Almeida
Advogado

Mudou o seu escritório na R. de Gil Vicente para os n.ºs 8 e 10 da mesma Rua.

dades não só de ordem material, mas também e sobretudo espiritual. Foi-nos hoje entregue a Capela; aqui a temos como símbolo de tudo o que é espiritual. A terminar brindou: «E porque todos nós, portugueses, temos neste dia, como em todas as horas grandes, o pensamento na Pátria, peço-vos que ergais comigo as vossas taças para brindar por Goa, pelo Exército Português e por Portugal.»

E assim terminou a festa em que se abriu ao culto a Capela de Nossa Senhora da Oliveira: toda em cimento, de linhas sóbrias e traça moderna, (única no género, em Goa), ela ficará como mais uma presença de Fé dos soldados de Portugal.

A Escola Técnica

de GUIMARÃES

honraria a mais importante terra do País

Um feliz acaso levou-nos há dias junto do distinto Director da Escola Técnica de Guimarães o sr. dr. Daniel Nunes de Sá, que, com a sua conhecida e proverbial amabilidade, nos convidou a fazer uma visita ao grandioso Estabelecimento de Ensino que dirige, e que, como se sabe, anda em construção.

A nossa impressão é manifestamente de agrado, e até, admiração, pelas suas grandiosas e luxuosas instalações.

Na verdade, poucas terras do País ficarão a possuir tão admirável Estabelecimento, que vai ser apetrechado com mobiliário moderno e adequado a cada salão e às respectivas Oficinas.

Proseguem com actividade as obras para a conclusão desta magnífica Escola Técnica, com que o Governo da Nação está a dotar a nossa terra.

Aos acabamentos do corpo principal destinado à parte administrativa, direcção, saúde escolar e aulas teóricas, seguiu-se o apetrechamento dos ginásios destinados a alunos e alunas.

Se ambos se destacam pela sua grandiosidade, o destinado à educação física de rapazes, a cinema, sessões solenes, teatro etc., ultrapassa tudo quanto se previra.

Impressiona pelas suas proporções e acabamento, pelo que o poderemos considerar um dos primeiros do País.

Presentemente procede-se ao equipamento da Cantina, onde se está a montar um grande fogão para confeccionar comida para os alunos que lá irão tomar as suas refeições.

Na rápida visita que fizemos a este futuro modelar Estabelecimento de Ensino, impressionaram-nos as obras de adaptação das antigas instalações, com uma área de 2.700 m², onde ficarão instalados os novos teares automáticos, fiações, oficinas de serralharia e de electricidade, anfiteatro de mecânica, aulas de desenho e desenhos, anfiteatros de ciências, soldadura a auto-génio e electrogénio, etc.

De notar também a construção da cabine de alta-tensão, com dois transformadores, respectivamente de 50 e 150 Kwts., o que bastaria para o abastecimento dum grande Vila.

No próximo ano lectivo terá a Escola Técnica uma população escolar superior a 926 alunos, visto aparecerem alguns retardatários, que embora com multa, ainda fazem a sua matrícula.

Deverão funcionar 49 turnos, com igual número de professores e mestres.

Embora esteja prevista a constante afluência de escolares, certo é que as amplas instalações em acabamento deverão ser suficientes durante alguns anos, pois que a capacidade total é para mais de mil alunos dos cursos diversos, quando de facto a população escolar se distribui por três períodos de aulas.

Por deferência do Director da Escola, fomos informados que este ano vão funcionar 27 turnos de dia, quando a capacidade total é para 36, havendo consequentemente um superavit de 11. Não obstante não haver motivo de alarme, certo é que auspicioso seria verificar-se a saturação, prova evidente de que Guimarães acarinhará a sua Escola Técnica e que as nossas gerações se preparavam para a vida como deve ser e as necessidades do presente o exigem.

Porque não a Estátua de

S. Domingos?

A Mesa da V.O.T. de S. Domingos, muito acertadamente, resolveu mandar limpar, reparar e caiar, a frontaria do seu magestoso edificio, que há muito necessitava desse arranjo.

Quem reparar na frontaria do prédio, verifica que algo ali faz falta, ou seja, segundo informações antigas, a Estátua de S. Domingos, Patrono da mesma Instituição.

«Não seria agora a ocasião de completar a obra?»

Sabemos que, se a Mesa tomar aquela resolução, há um irmão da Ordem e benfeitor da mesma, que oferece a importância de 1.000\$00. Outros com certeza se lhe virão juntar, tornando mais suave a referida aquisição.

Vamos meter mãos à obra?

Comemorações Nacionais do XXV Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Revestiram brilho e projecção extraordinários as festas nacionais que assinalaram o XXV aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

A cidade de Braga que, como já foi noticiado, foi muito justamente escolhida para servir de cenário à grandiosa manifestação de regozijo e de fé nos superiores destinos do Corporativismo Português, recebeu no dia 23, dentro dos seus muros, milhares de representantes de todos os Organismos Corporativos do País.

Chegaram todos os dias dezenas e dezenas de adesões, num desejo unânime de marcar presença, que mais não foi do que uma prova inequívoca de apoio a um Diploma que há 25 anos tantos benefícios tem proporcionado aos trabalhadores portugueses, e uma manifestação de agradecimento ao Governo que o tem feito executar.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

administração democrática.

E concluiu:—Podeis chamar-lhe depressão ou que quiserem, mas o que é certo é que o resultado está bem patente: aumento do custo da vida, desemprego e milhares de falências.

É inegável que alguns acontecimentos justificam, com notória evidência, algumas das declarações sensacionais do ex-presidente Truman.

Visita Ministerial

Com a assistência do senhor Ministro das Corporações e demais entidades oficiais e pessoais de representação, são hoje inaugurados os postos médicos dos serviços das Caixas de Previdência das Taipas e Vizela, almoçando na Penha o sr. Dr. Veiga de Macedo e demais comitiva.

No próximo número nos referiremos mais detidamente ao assunto.

S. Miguel-o-Anjo

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na Capela privada do Anjo da Guarda à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 29 do corrente pelas 8 horas a Missa estatutária em honra do orago da referida Capela.

—Também a Irmandade das Almas erecta na Basilica de S. Pedro, manda celebrar no mesmo dia às 10 horas, a Missa estatutária em honra de S. Miguel o Anjo, Padroeiro das Almas do Purgatório, que será acompanhada a órgão e repiques de sinos.

Da nossa Carteira

De 28 de Setembro a 3 de Outubro fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 28, Dr. Gonçalo Monteiro de Meira; dia 29, Dr. Mário Dias, Luís Miguel Leite de Castro, Francisco Vilarinho, (Lisboa), e Albano M. Coelho de Lima; dia 2 de Outubro, Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha; dia 3, Florencio de Matos, António Lage Jordão e Aníbal Dias Pereira.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso amigo e considerado negociante local o sr. Pedro da Silva Freitas.

— Está bastante enfermo, o considerado industrial de camionagem, o sr. João Carlos Soares, que se encontra em quarto particular do Hospital da Boavista, Porto.

Desejamos as melhores das doentes.

— De Vidago regressou com sua esposa, o nosso amigo o sr. José Fernandes.

— Está nas suas propriedades de Gonça, deste concelho, a família do nosso amigo o sr. João A. da Silva Guimarães.

— Com sua família está nas suas propriedades de Ronfe, o nosso amigo o sr. Salustiano Abreu Lopes.

«Olha P'ra Isto»

É o título de uma Revista de costumes, que o Grupo Cénico de Santa Maria-Funchal, (Ilha da Madeira), trouxe até nós, dedicando o espectáculo ao Centro de Recreio Popular desta cidade.

O espectáculo efectuou-se na 4.^a feira no Teatro Jordão, e teve interessada e numerosa assistência.

Agradou, e como raras vezes acontece, interessou, do princípio ao fim.

Tem mocidade, movimento e arte, bem como alguns quadros de lindo efeito.

É um conjunto homogêneo, e alguns de seus membros revelaram excepcionais qualidades artísticas.

Foi pena que não pudesse ser eficazmente acompanhado por uma boa orquestra, que lhe daria mais brilho e melodia.

Desastres de viação

No dia 18 do corrente, pelas 16,45 horas, no lugar do Bom Viver de Baixo, freguesia de São Lourenço de Calvos, deste concelho, o auto-pesado de carga n.º R-M 12-13, pertencente a Manuel Gonçalves Barreto, de Braga, e conduzido pelo motorista João José de Araújo, da mesma cidade, atropelou Balbina Miranda Mendes, moradora no lugar da Tomada, freguesia de S. Lourenço de Calvos, deste concelho, causando-lhe fractura exposta da perna esquerda e esmagamento dos tecidos móveis da perna direita, pelo que foi conduzida ao Hospital desta cidade, onde ficou internada.

No dia 21 do corrente, pelas 19,10 horas, no lugar de Margaride, freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, quando o auto-ligeiro misto n.º B-D 92-00, pertencente a Joaquim Ribeiro da Costa, residente em Coimbra, e conduzido por José Ribeiro da Costa, morador no lugar de Travassós, Jagueiros, concelho de Felgueiras, seguia em direcção àquela vila, foi embater com o auto-ligeiro de carga n.º O-R 12-40, pertencente e conduzido por José de Freitas Carneiro, morador no lugar de Penedo Novo, freguesia de Aباção, deste concelho. Do embate resultou danos em ambos os veículos.

A P. V. T. tomou conta das ocorrências.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1 DIVISÃO

Vitória 3 Belenenses 0

Os vimaranenses ganharam com inteiro merecimento

Grande assistência no Campo da Amorosa presenciou o encontro em que o Vitória, de-frentando o Belenenses, se apresentou pela primeira vez ao seu público depois do regresso à 1 Divisão.

E deve dizer-se que o fez com um êxito que, se estava na esperança de muita gente, não se esperava, porém, que fosse tão completo... e tão merecido.

Depois do «desaire» com o Benfica, acreditou-se, aliás de maneira infundada, num complexo de inferioridade dos nossos atletas. No domingo, porém, a turma local, embora no caminho dum estruturação e adaptação a um ritmo de jogo a que não estava habituada, desfaz quaisquer opiniões precipitadas e ofereceu aos milhares de assistentes uma exibição que pode considerar-se brilhante.

O seu domínio foi acentuado, pertencendo-lhe durante quase todo o encontro, num jogo em que os esquemas se desenharam em lances rápidos, desconcertantes e perigosos para os adversários, cuja defesa teve trabalho extenuante.

Aos 4 minutos o Vitória marcou o 1.º golo, por Edmur, de grande penalidade, a castigar falta de Pires sobre Carlos Alberto.

Se até esse momento o seu domínio era completo, depois da marcação do golo passou a dominar mais intensamente ainda, criando boas ocasiões de marcar.

Só aos 15 minutos Sebastião fez a primeira defesa, aliás difícil.

Aos 30 minutos o jogo toma feição de equilíbrio, embora pertencesse aos vimaranenses maior agressividade nos lances e poder de infiltração, com «tiros» a razar a barra e cantos sucessivos.

Ao iniciar-se a segunda parte, os locais consolidaram-se em vencedores, com um novo golo, marcado por Carlos Alberto.

O Belenenses dá réplica, mas a defesa local, em que se salientou Silveira, neutraliza todos os intentos.

Aos 13 minutos Tonho foi expulso por agressão intencional a Sebastião.

E o domínio dos locais chega a desorientar o adversário, que aos 25 minutos é novamente batido por Edmur, com um lindo golo.

O Belenenses procura o ponto de honra mas não o consegue e o final chegou com os vimaranenses ao ataque, exibindo recursos que estamos certos hão-de distingui-los no decorrer da prova.

Arbitrou Álvaro Rodrigues, de Coimbra e os grupos formaram:

Vitória: — Sebastião; Virgílio e Daniel; João da Costa, Silveira e Vaz (ex-Benfica); Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Rola.

Belenenses: — José Pereira; Carlos Silva e Pires; Moreira, Figueiredo e Vicente; Abdul, Matateu, Tonho, Yauca e Tito.

Encontram-se quase concluídas as novas bancadas do rectângulo, que tem um aspecto grandioso e oferecem comodidade aos espectadores.

O piso do terreno também foi beneficiado, o mesmo indo fazer-se no amplo recinto destinado aos peões.

A imprensa dispõe de novas

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 24 de Setembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

- Deferir o pedido da Direcção do Vitória Sport Clube que pretende utilizar os terrenos do futuro Estádio Municipal para parque de estacionamento durante os jogos da época corrente, a fim de descongestionar o trânsito de acesso ao Campo da Amorosa pela Ponte de Santa Luzia;
- Adquirir a José Torcato Ribeiro Júnior, os prédios n.ºs 47 a 53 do Largo da República do Brasil para demolição com vista à abertura da Alameda de ligação entre os Largos da República do Brasil e 28 de Maio;
- Aprovar o auto de expropriação amigável realizado com o Ex.^{mo} Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão dos terrenos necessários às obras de pavimentação e rectificação da E. M. 574 entre Covas e S. Simão;
- Diligenciar junto da Companhia dos Banhos de Vizela no sentido de, provisoriamente, ser fornecida água por aquela Companhia ao Matadouro Municipal daquela Vila enquanto se aguarda a comparticipação do Estado para início da obra de abastecimento de água a Vizela;
- Tomar em consideração o solicitado pelo Secretariado Nacional da Informação por forma a que, de futuro, nenhum plano de urbanização seja aprovado sem o parecer daquela entidade;

- Mandar proceder por administração directa, aos trabalhos de reparação dos edifícios escolares de Gondar e Campelos;
- Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Polvorea para reparação do caminho do lugar de Codeçal;
- Em face do pedido de José Alves Machado que pretende que seja compelido Camilo Marques a arrancar 4 pés de eucaliptos radicados na propriedade do lugar de Barreiros, na freguesia de Vermil, deliberou se organizasse o respectivo processo nomeando para o efeito e nos termos da lei, o juri avindor;
- Deferir o pedido pela firma Macedo & C.ª, que pretende proceder às obras preliminares de arranjo do terreno onde vai ser construída a nova fábrica, nos termos da informação da Repartição de Obras;

— Conceder licenças para obras a: Ramiro Dias de Freitas Lima, Joaquim de Araújo Ferreira, Maria Adelaide Ribeiro Vilas e Isaura de Carvalho;

— Sancionar os despachos do Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: Ermelinda da Costa e Silva, João Pinto, Domingos Pereira de Magalhães, Henrique de Sousa Correia Gomes, Artur Fernandes de Freitas e Laura de Castro Ferreira da Costa;

— Conceder licenças de habitação de harmonia com os respectivos autos de vistoria a: Vitor de Macedo, José de Lemos, Francisco José da Silva Guimarães, Francisco da Silva Guimarães, Manuel Pereira Ribeiro e José de Lemos;

— Não conceder licença de habitação requerida por António Ribeiro enquanto não der satisfação ao parecer constante do auto de vistoria;

— Indeferir o requerimento de Manuel Machado para construção de 6 habitações na freguesia de Longos, com fundamento na informação da Repartição de Obras;

— Indeferir também o pedido de Maria Alice Fernandes que pretendia construir um edifício para habitação em Vila Nova de Sande, com fundamento na informação da Repartição de Obras.

«DIÁRIO POPULAR»

Temos presente o número comemorativo do XVI aniversário deste nosso querido colega, que desde o primeiro dia nos visita com regularidade. Felicitamo-lo vivamente.

As suas colunas estão sempre prontas a discutir tudo quanto possa satisfazer uma ideia ou esclarecer o leitor.

Moderno nas suas variadas secções, criou um lugar de destaque entre a imprensa diária do País. Felicidade e longa vida.

e confortáveis instalações, que muito facilitam a sua missão. Para o ingresso dos jogadores no campo, foram construídos dois túneis de ligação com os balneários.

É uma obra que se impunha, que valoriza o rectângulo, e que, estamos certos, deve merecer a simpatia, o aplauso e auxílio de todos os bons vitorianos.

— Vai no próximo domingo o Vitória jogar ao Barreiro com o Barreirense.

Bonne chance.

Escola Industrial e Comercial de Guimarães

Os alunos inscritos na Escola Industrial e Comercial de Guimarães deverão comparecer às aulas na seguinte ordem:

Dia 1 de Outubro às 10 horas: — marcação de lugares dos alunos do 1.º ano do Ciclo Preparatório.

Dia 2 de Outubro às 10 horas: — marcação de lugares dos alunos do 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Dia 3 de Outubro às 10 horas: — marcação de lugares dos alunos do Curso Geral de Comércio.

Dia 4 de Outubro às 10 horas: — marcação de lugares dos Cursos Industriais e Aprendizagem de Comércio.

Dia 6 de Outubro às 21 horas: — marcação de lugares de Cursos Noturnos.

Abertura das Escolas

No dia 1 do próximo mês de Outubro devem matricular-se as crianças com 7 anos a completar em 31 de Dezembro e que não possuam o exame do 2.º grau ou 3.ª classe, masculinos e femininos.

Nesse dia todas as crianças devem comparecer à matrícula, fazendo-se acompanhar da sua célula pessoal, afim de seus pais ou encarregados de educação não incorrerem nas penalidades da lei.

José Pimenta Machado

Após sofrimentos que se prolongavam há mais de dois anos e confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu no passado sábado, na sua residência em Roriz, Negrelos, o estimado proprietário e negociante sr. José Pimenta Machado, solteiro, de 63 anos de idade, irmão dedicado dos nossos presados amigos o Comendador sr. Alberto Pimenta Machado, e dos srs. António Maria Pimenta Machado, Luis Gonzaga Pimenta Machado e Joaquim Pimenta Machado, e das srs. D. Helena Pimenta Machado e D. Emilia Pimenta Machado; cunhado das srs.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e D. Zara Pimenta; tio dos nossos presados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Junior, João Alberto Pimenta Machado, António Pimenta Machado Junior, (ausente no Brasil), Alberto Pimenta Machado (ausente em Africa) e Luis Pimenta Machado (ausente no Brasil).

O seu funeral efectuado na paroquial Igreja de Roriz, constituiu uma sentida manifestação de dor, vendo-se entre a assistência muitas pessoas de família, industriais, negociantes, proprietários, capitalistas, todo o pessoal das diversas secções dos importantes estabelecimentos dos srs. Alberto Pimenta Machado & Filhos, etc.

Tomou a chave da urna o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Manuel Ribeiro Dias

Após sofrimentos que se prolongavam há muito tempo, faleceu no passado sábado, na sua residência à Rua D. João I, o sr. Manuel Ribeiro Dias, filho da sr.ª D. Matilde de Freitas Ribeiro Teibão, e do falecido sr. Ilidio Ribeiro Dias.

Contava 49 anos e era irmão das srs.ªs: D. Mécia Júlia Ribeiro Abreu Reis, casada com o sr. António Francisco da Silva Reis; D. Quitéria Ribeiro Dias Abreu; D. Jerónima Ribeiro Dias Andrade e D. Josefina Ribeiro Dias; e dos srs. Jerónimo Ribeiro Dias, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Pacheco Dias; Ernesto Ribeiro Dias e Ilidio Ribeiro Dias; tio do sr. José Ilidio da Silva Reis, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Magalhães Cibrão Afonso Reis; D. Maria Matilde Teibão Dias Andrade Borges, casada com o sr. José Joaquim Monte-

iro Borges de Araújo; D. Maria Antónia Teibão Dias de Andrade, D. Maria do Carmo Ribeiro Dias e Ilidio Teibão Ribeiro Abreu.

Os seus funerais, que foram muito concorridos, realizaram-se na segunda-feira na Igreja da Misericórdia, conduzindo a chave da urna o tio do falecido o sr. Ernesto Teibão de Abreu.

Tenente Alberto C. de Melo

Repentinamente, faleceu na sua residência à rua de Francisco Agra, o Tenente reformado sr. Alberto Carvalho de Melo, casado com a sr.ª D. Arminda Alves Ferreira de Melo; pai dos srs. Francisco e Mário Ferreira Carvalho Melo; irmão dos srs. Belmiro, Abílio e José Joaquim Carvalho de Melo.

O funeral por sua alma efectuou-se na 4.ª feira na Igreja de Santo António dos Capuchos, com a assistência de Oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana, da Mesa da Misericórdia, de que era Mesário, e de pessoas de representação.

Foi portador da chave da urna o vice-provedor da Misericórdia o sr. dr. Fernando Matos Chaves.

As famílias enlutadas, o nosso pesar.

Missa aniversária

Como noticiámos, realizou-se ontem, 25, na Igreja de S. Francisco, a Missa comemorativa do 1.º aniversário da morte do nosso amigo e importante industrial vimaranense o sr. José Pinheiro Guimarães.

Via-se entre a assistência a família do saudoso extinto e muitos de seus amigos, que assim provaram que nem sempre se esquecem aqueles que enquanto vivos levaram uma vida de trabalho e honradez.

Arrombamento

Atrévidos gatunos assaltaram há dias o estabelecimento de padaria que o nosso amigo o sr. António Martins Ribeiro da Silva possui num dos pavilhões da Praça do Mercado, voltado para a Avenida Conde de Margaride.

Para isso, com uma pedra partiram um dos vidros das portas laterais, por onde entraram no estabelecimento, furtando alguns escudos que encontraram numa gaveta.

A Polícia procede a investigações.

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 27 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

LANCEIROS DA ÍNDIA

Intérpretes — Gary Cooper — Franchot Tone — Richard Gramel

DOMINGO, 28 às 15 e 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

Os Fins de Semana de Nero

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR

Intérpretes — Alberto Sordi — Vittorio de Sica — Glória Swanson — Brigitte Bardot

UMA FARSA MARAVILHOSA COM UM GRANDIOSO ELENCO

TERÇA, 30 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

HORAS DE SONHO

TECHNICOLOR

Intérpretes — David Mizen — Vera Ellen

CADA MINUTO DESTA MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL, TEM INCALCÁVEL VALOR DE DIVERSÃO.

QUINTA-FEIRA, 2, às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

ARSÊNIO LUPIN

Intérpretes — Robert Lamoureux — Liselott Pulver — Sandra Milo

O MAIS ESPECTACULAR E DIVERTIDO FILME SOBRE O LEGENDÁRIO AVENTUREIRO E LADRÃO.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia PEREIRA. Telef. 4250.

PLANO DE ACTIVIDADES CAMARARIAS PARA 1959

Bases para organização do orçamento ordinário de 1959, de harmonia com o art.º 757.º e seu § único do Código Administrativo:

Cômputo aproximado das despesas a efectuar, 20.000.000\$00.

Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada:

Como grande parte das obras do Plano de Actividade estão em curso, não poderá quanto a elas fixar-se, nem sequer por aproximação, as respectivas dotações, dado que é impossível calcular o volume de trabalhos a executar até ao fim do ano decorrente e até porque possíveis alterações dos projectos iniciais podem implicar reforço de dotações ou diminuição das mesmas. Nesta conformidade e porque o orçamento ordinário a aprovar até 31 de Dezembro tem de ser elaborado de harmonia com estas bases, fixa-se, desde já, o critério de, em relação às obras em curso dotadas integralmente, se estabelecer a dotação que resulte do saldo da respectiva verba orçamental, em 31 de Dezembro do corrente ano. Em relação às obras novas, as dotações abaixo designadas são as necessárias para satisfação dos encargos previstos com a realização dos trabalhos. Nem sempre figurarão as dotações fixadas nos respectivos projectos, visto que, em relação às obras comparticipadas, é, por vezes, fixado pelo Estado o escalonamento das comparticipações. Assim, e dentro dos princípios estabelecidos, são fixadas as seguintes dotações:

—Urbanização do Bairro de Famílias Pobres, em Urgezes— (início) 400.000\$00.
 —Abastecimento de água aos lugares do Mosteiro e Assento, na freguesia de S. Torcato, 25.000\$00.
 —Saneamento dos arruamentos da zona da Central de Camionagem (conclusão), 427.268\$00.
 —Saneamento do Campo de S. Mamede (Cano) ligando ao troço estabelecido na Rua Dr. Joaquim de Meira, 50.000\$00.
 —Saneamento da Avenida Eng. Duarte Pacheco, 50.000\$00.
 —Saneamento do Largo dos Navarros de Andrade e Rua de Gil Vicente, 80.000\$00.
 —Saneamento da Avenida Conde de Margaride, 100.000\$00.
 —Saneamento da Rua Dr. João Antunes Guimarães, 20.000\$00.
 —Saneamento da Rua Dr. José Sampaio (conclusão), 450.000\$00.
 —Ramais de ligação aos prédios dos Arruamentos referidos na alínea anterior (a reembolsar), 150.000\$00.
 —Estádio Municipal, 356.000\$00;
 —Arranjo e pavimentação do Mercado Municipal, em Guimarães 20.000\$00.
 —Pavimentação das Ruas de Acesso à Central de Camionagem, 472.000\$00.
 —Abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela (5.ª fase), 100.000\$00.
 —Rectificação de um arruamento ligando o lugar do Burgo ao de Leiras, no Pevidém, 20.000\$00.
 —Arruamento ligando o lugar do Burgo ao Cemitério Paroquial, no Pevidém, 20.000\$00.
 —Pavimentação da Estrada de Circunvalação pelo Barreiro, no Pevidém, 20.000\$00.
 —Abertura do caminho público, que, partindo do lugar do Barreiro, serve o lugar de Casas Novas, no Pevidém, 20.000\$00.
 —Construção do Parque de Jogos na Estância da Penha (Junta de Turismo), 100.000\$00.
 —Concordância entre a Rua D. Ana de Sá e a Rua Joaquim Pinto, na Vila de Vizela (conclusão), 30.000\$00.
 —Iluminação do Castelo, Paços

dos Duques e Capela, 300.000\$00.
 —Construção de edifícios escolares, em zonas deficientemente dotadas, 80.000\$00.
 —Construção de uma estufa no Horto Municipal, 20.000\$00.
 —Pavimentação da Rua da Liberdade (conclusão), 50.000\$00;
 —Pavimentação da Rua da Caldeira, 50.000\$00.
 —Reparação da E. M. da E. N. 105 (Covas) à E. M. de Serzedelo a Serzedo (continuação), 184.000\$00.
 —Reparação da E. M. da E. N. 310 (Serzedelo) à E. N. 101 (Serzedo), (início), 154.000\$00.
 —Construção da E. M. da E. N. 207-4 (Garfe) à E. N. 206—lanço entre a E. N. 309 e a 101 (início), 130.000\$00;
 —Construção da E. M. da E. N. 101 à freguesia de Gominhões (início), 85.000\$00.
 —Construção da E. M. ligando a E. N. 310 (Riba de Ave) à E. N. 105 (Lordeio), 30.000\$00.
 —Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 563 entre Covas e Selho (S. Jorge), 20.000\$00.
 —Construção da E. M. de Souto (S. Salvador) a Prazins (Santa Eufémia)—Penide à Careta—1.ª fase, 300.000\$00.
 —Reparação da E. M. da E. N. 205 à E. N. 310 (Campelos)—1.ª fase, 150.000\$00.
 —Reparação da E. M. da E. N. 106 à E. N. de Serzedelo—2.ª fase, 150.000\$00.
 —Construção da E. M. da E. N. 106 ao limite do Distrito (Vizela)—1.ª fase, 180.000\$00.
 —Reparação da E. M. da Curviã—1.ª fase, 120.000\$00.
 —Reparação da E. M. da Ponte de Serves à E. N. 206—1.ª fase, 120.000\$00.
 —Arranjo e alargamento do adro da Igreja de Serzedelo, 95.915\$00.
 —Construção do Cemitério da freguesia de Souto (S. Salvador), 78.000\$00.
 —Idem idem de Gondomar, 100.000\$00.
 —Idem idem de S. Paio de Vizela, 101.000\$00.
 —Idem idem de Candoso (S. Tiago), 110.000\$00.
 —Ampliação do cemitério da freguesia de Moreira de Cónegos, 50.000\$00.
 —Idem idem de Airão (S. João), 50.000\$00.
 —Electrificação da freguesia de Nespereira, 175.327\$50.
 —Electrificação da freguesia de Barco (S. Cláudio), 124.057\$50.
 Deliberações sobre criação de novas receitas e indicação de quais sejam:
 Em cumprimento da deliberação da Câmara tomada em sua reunião ordinária realizada em 23 de Julho, foi pedida autorização superior para o lançamento de uma derrama sobre a verba principal das contribuições directas do Estado liquidadas neste concelho para satisfação dos encargos com o tratamento de doentes pobres e indigentes em hospitais e de outras responsabilidades assistenciais.
 Empréstimos:
 Do empréstimo já contraído de 10.000 contos, é de admitir que a administração municipal tenha de solicitar a prorrogação do prazo para levantamento das importâncias em relação às quais não se verifique a necessidade do seu levantamento na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.
 Também se prevê um empréstimo especial para custear as obras de saneamento da cidade, a menos que o projecto geral seja comparticipado por fases, conforme sugestão já apresentada superiormente, o que permitirá a realização parcelar com as receitas próprias do Município.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

No mercado semanal do passada sábado apareceram carros de cebolas, vendendo-se, cada cabo, de \$70 a 2\$00.

Havia muita hortaliça, em especial, para plantar.

Vão rareando os tomates, talvez porque a inconstância do tempo os inutiliza no tomeiro...

Os que apareceram venderam-se à razão de 2\$00 o quilo.

O preço das aves e dos feijões regulou pelo dos mercados anteriores.

Apareceu bastante linho, em febra, vendendo-se, cada quilo, à razão de 15\$00 a 25\$00, conforme a qualidade.

Venderam-se as batatas, cada quarto, de 4\$00 a 5\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, de 12\$00 a 15\$50.

Vão aparecendo nozes, vendendo-se cada meio quarto, de 7\$50 a 10\$50.

Cenoura, quilo, 1\$50. Uvas cada quilo, 3\$50 e 4\$00.

O pouco milho novo que apareceu, vendeu-se à razão de 33\$00, e o centeio, igual medida, 51\$00.

Apareceram muitos figos e grande quantidade de maçãs, que se vendiam conforme o freguês, visto que a qualidade da fruta, no presente ano, é má.

Apareceram alguns pipos novos que, devido à escassez da colheita, tiveram pouca procura.

Havia poucos melões e melancias.

CARTÕES DE LIVRE TRANSITO PASSADOS PELA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

COMUNICADO

Em aditamento ao nosso Comunicado Oficial n.º 6, de 16 do corrente, cumpre-nos esclarecer uma vez mais o seguinte quanto à utilização dos cartões de livre transito emitidos por este Organismo para a presente época de 1958-59;

Com ingresso nos jogos da Federação

—Cartões de cor Amarela (bancada) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um empregado dos clubes «Sporting Clube de Braga» e «Vitória Sport Clube, da 1.ª Divisão Nacional, APENAS com ingresso nos seus próprios campos, ou nos campos de Clubes da mesma categoria;

—Idem, passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um empregado dos clubes «Gil Vicente Futebol Clube» e «Sport Clube Vianense», da 2.ª Divisão Nacional, APENAS com ingresso nos seus próprios campos ou nos campos de Clubes de igual categoria.

Com ingresso nos jogos desta Associação e da Federação

—Cartões de cor BRANCA (Livre-transito) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes desta Associação que não possuam os emitidos pela F. P. E.

—Cartões de cor AMARELA (bancada) passados aos Sócios honorários e mérito desta Associação, bem assim como aos seus delegados, inquiridores, seleccionadores, médicos, treinadores, massagistas,

enfermeiros, funcionários; —Cartões de cor VERDE (Bancada) passados aos filiados (árbitros, árbitros-estagiários, delegados técnicos, árbitros de mérito e um funcionário) da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Braga; —Cartões de cor AMARELA (Bancada) passados às Associações suas congêneres; —Cartões cor CINZENTA ou AMARELA passados a todos os jogadores de mérito ou ex-seleccionados desta Associação.

Com ingresso nas provas desta Associação por categoria regional

—Cartões de cor AMARELA (Bancada) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um funcionário dos clubes «Associação Desportiva de Fafe», «Associação Desportiva «Os Limianos», «Atlético Cabeceirense», «Clube Atlético de Valdevez», «Clube Caçadores das Taipas», «Desportivo de Monção», «Esposende Sport Clube» e «Futebol Clube de Famalicão» da 1.ª Divisão Regional, APENAS com ingresso nos seus próprios campos ou nos campos de clubes de igual categoria regional;

—Cartões cor AMARELA (Bancada) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um funcionário dos clubes «Clube Desportivo Celoricense», «Desportivo do Arco de Baulhe», «Futebol Clube de Vizela», «Santa Maria Futebol Clube», «Sport Clube Maria da Fonte» e «Vilaverdense Futebol Clube», da 2.ª Divisão Regional, APENAS com ingresso nos seus próprios campos ou nos campos de clubes de igual categoria regional.

OBS: Estas normas devem ser respeitadas no que se refere ao Campeonato Regional de

Júniore e Prova Regional de Reservas.

Cartões passados à Imprensa Regional

—Os cartões passados por esta Associação (cor AMARELA (Bancada) aos directores, redactores e correspondentes dos diários ou semanários da imprensa regional APENAS concedem ingresso nos campos da jurisdição desta Associação onde se realizem jogos das suas provas regionais.

OBS: Mantém-se a sobretaxa aposta nestes cartões, sobretaxa essa indicativa da validade local dos mesmos cartões.

Jogadores

—Os jogadores, quer de clubes que disputam provas nacionais, quer de clubes que disputam provas regionais, far-se-ão acompanhar dos seus cartões de licença devidamente revalidados, os quais APENAS concedem entrada nos campos dos seus clubes ou nos campos onde actuarem as suas equipas.

—Braga e Secretaria da Associação de Futebol, 22 de Setembro de 1958.

O Secretário Geral

a) Carlos Saizazar de Campos

PNEUS PARA SOLAS

Grandes ou pequenas quantidades

A CENTRAL DOS PNEUS

Rua Alexandre Herculano, 36 PORTO—Telefone 30262

CASAS

ALUGAM-SE

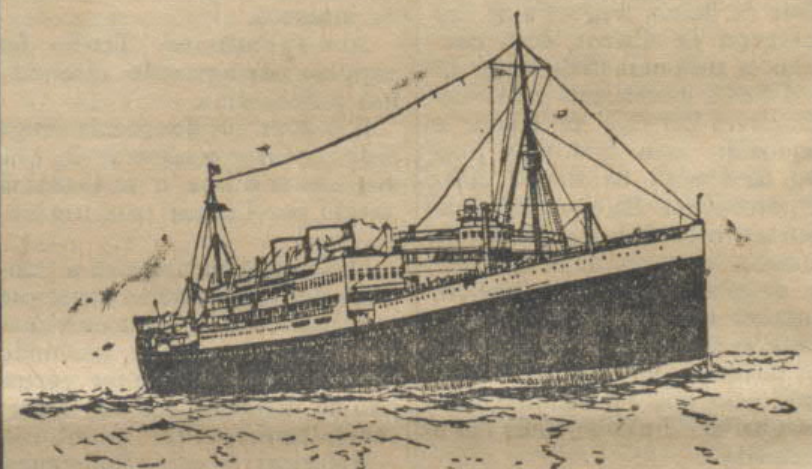
Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agência do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.